

17 de julho de 2019

<http://justnews.pt/noticias/o-papel-da-fisiatria-nos-cuidados-paliativos>



Cuidados Paliativos: Fisiatria permite ao doente «atingir o seu estado de melhor funcionalidade»

Paula Silva
Fisiatra, Serviço de Cuidados Paliativos do IPO-Porto

Os Cuidados Paliativos são uma realidade crescente em todo o mundo e definem-se como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos doentes e das suas famílias que encaram uma doença ameaçadora da vida, proporcionando alívio da dor e de outros sintomas, suporte espiritual e psicossocial, desde o diagnóstico até ao fim da vida e no luto.

Ao afirmar que os Cuidados Paliativos pretendem melhorar a qualidade de vida, ajudando os doentes a viverem tão ativamente quanto possível até ao momento da sua morte e sabendo que a Medicina Física e de Reabilitação tem como objetivo final permitir ao doente atingir o seu estado de melhor funcionalidade, autonomia e qualidade de vida, torna-se evidente a possibilidade desta especialidade contribuir para o bem-estar e conforto destes doentes.

De uma forma geral, os artigos corroboram esta opinião. No entanto, salienta-se que nem as equipas de reabilitação têm ainda muita experiência com estes doentes, nem as equipas de cuidados paliativos têm experiência em abordagens de reabilitação.

Daqui resulta que uns se desmotivam pelo não atingimento dos ganhos funcionais habituais e outros persistem na ideia de ser fútil ou mesmo inapropriada a intervenção da reabilitação, defendendo que esta pode criar falsas expectativas.

Para ultrapassar esta aparente dicotomia é necessária a participação de fisiatras e de terapeutas com formação específica em cuidados paliativos – não basta fazer parte de uma equipa multidisciplinar levando o conhecimento de cada especialidade, é também necessário que cada especialista tenha conhecimentos em Cuidados Paliativos, para conseguir intervir de acordo com as necessidades e expectativas reais de cada doente com uma doença incurável e em progressão.



Paula Silva

O conhecimento das especificidades desta intervenção fez surgir um novo conceito de reabilitação. A reabilitação em sentido invertido, que tem por base a estruturação de um plano assente em objetivos concretos, bem direcionados e potencialmente atingíveis, antevendo e antecipando estratégias que atrasem e/ou contornem as consequentes perdas funcionais pelo tempo que for possível.

A par das dificuldades previsíveis relacionadas com a progressão da doença, muitas outras vão surgindo, interferindo no processo de reabilitação e obrigando a uma reavaliação quase constante. Mesmo quando os sintomas físicos estão razoavelmente controlados, fatores psicológicos e existenciais interferem na motivação e participação do doente.

Com o decorrer do tempo, os períodos de sonolência são progressivamente maiores, a astenia é crescente, mas o doente continua, frequentemente, a querer lutar pela sua remanescente capacidade funcional, sentindo-a como essencial no seu conceito de dignidade.

Pelo exposto, mesmo tendo em conta tratar-se de uma abordagem muito sucinta, se percebe a importância que pode desempenhar a MFR para o doente em Cuidados Paliativos.



Luís Filipe Silva
LFC do CHUC, centro de referência no tratamento e reabilitação da surdez neurossensorial



Paula Silva
O papel da fisioterapia nos Cuidados Paliativos



Veja as fotos do Congresso em justnews.pt

Jornal Médico
DIRETOR: JORNAL ALBERTO VOMERS
COORDINADORA: VERA PEREIRA
NO DIA 30 DE MARÇO 2019

XIX Congresso Nacional SPMFR
29, 30 e 31 de Março, 2019
Centro de Congressos
Lagoas Park Hotel



Comissão Organizadora: Elisabete Melo, Mafalda Azeiteiro, Carolina Aguiar Brito, Susana Almeida, Susana Santos, Tereza Lopes, Ana Paula Duarte e Francisca Teixeira (da esquerda para a direita)

O desafio do silver tsunami



Miguel Guimarães
Bancário da Ordem dos Médicos

A sociedade em geral e a saúde em particular enfrentam desafios que exigem a que o sistema de saúde seja capaz de responder às necessidades dos idosos. Este é o desafio do silver tsunami, que se refere à população idosa que cresce rapidamente em todo o mundo. Este desafio exige a que o sistema de saúde seja capaz de responder às necessidades dos idosos, não apenas em termos de cuidados de saúde, mas também em termos de apoio social e emocional. Este desafio exige a que o sistema de saúde seja capaz de responder às necessidades dos idosos, não apenas em termos de cuidados de saúde, mas também em termos de apoio social e emocional.

políticas. No caso, a organização deste congresso tem-se por conseguinte, não só pela qualidade do programa científico, mas também pela maneira inovadora como transportamos para as mesas e palestras uma forma de trabalho multidisciplinar que é tão benéfica para o sucesso do SNS.

É urgente de forma crítica que tenhamos ativamente o desenvolvimento de novos recursos e fazer na promoção da saúde e na prevenção da doença. Isso é a natureza mais urgente mais necessária, um espírito claro de fazer acontecer dentro desta área, que tem um aumento de 1% de fundo que geramos no estado. Mas não é só isso que há espaço para melhorar.

Em termos de ações de cuidados de saúde (prevenção, hospitalares e cuidados integrados) é possível trabalhar em colaboração e de forma integrada para proporcionar uma resposta mais próxima, com mais qualidade e quando as pessoas mais beneficiam dela. A Medicina Física e de Reabilitação sempre e sempre sempre tem espaço para ser mais importante na nossa sociedade, sendo uma oportunidade momentânea a todos os níveis e estratos e que, infelizmente, o perfil político não tem acompanhado e desenvolvido.

O desafio é não apenas fazer uma importante integração da resposta aos cuidados, nomeadamente no âmbito da Medicina das doenças de reabilitação. Há um novo espírito de trabalho de gestão-fisica que permite que exista uma rede integrada, dentro e fora da política, permitindo que exista uma articulação de uma maneira mais global, que tem gerado um crescimento e expansão à saúde em Portugal.



HOSPITAL Público
A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

Distribuído aos profissionais de saúde das unidades hospitalares do SNS.

justNews
a partilhar informação desde 1981
www.justnews.pt

Artigo publicado no Jornal do XIX Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação.